

Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) em uma propriedade rural da Região Metropolitana de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Carlos E. S. Gomes¹; Marcos P. G. Pinheiro¹; Hannah I. M. M. Lima¹; Ivan de O. Silva¹; Joyce A. G. de Melo¹; Marcel M. de M. Silva¹; Paulo S. F. Araújo¹; Cássio L. S. Inácio¹; Maria de F. F. de M. Ximenes¹

¹Laboratório de Entomologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Universitário, Lagoa Nova, 59.078-970, Natal, RN, Brasil.

Os flebotomíneos são de grande importância, uma vez que transmitem os protozoários do gênero *Leishmania*, causadores das leishmanioses visceral (LV) e tegumentar (LT), que acometem seres humanos e outros vertebrados. *Lutzomyia longipalpis* é a espécie vetora do parasita *Leishmania infantum*, causador da LV, e o cão seu principal reservatório em áreas urbanas. A LT, que na maioria dos casos é causada por *Leishmania braziliensis*, possui diferentes vetores dependendo da região. No Rio Grande do Norte a LV predomina na região metropolitana enquanto que a LT na região serrana do Estado. Esse trabalho tem como objetivo identificar as espécies de flebotomíneos presentes em uma propriedade rural do município de Nísia Floresta, localizada próximo a uma Unidade de Conservação da Mata Atlântica. Nísia Floresta está na Região Metropolitana do Estado, localizada a 30 km da capital, sua área territorial é de 307.839 km², e sua população estimada era de 26.208 em 2014. Foram feitas três coletas mensais durante o ano de 2014, utilizando-se armadilha luminosa tipo CDC no período noturno. Os insetos capturados foram triados, clarificados, montados em lâminas e identificados. Foram coletados flebotomíneos das espécies *Evandromyia walkeri*, *L. longipalpis*, *Psychodopygus wellcomei*, *Evandromyia evandroi*, *Evandromyia lenti*, *Psathyromyia abonnenci* e *Sciopemyia sordellii*, com predominância da espécie *E. walkeri*. É importante a presença de *L. longipalpis*, espécie vetora de *L. infantum* na região, e de *P. wellcomei*, vetora já comprovada de *L. braziliensis* na Amazônia.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Leishmaniose tegumentar, Mata Atlântica.

Apoio: CAPES e CNPq